

MERCADO DE TRABALHO

Indicadores mensais do mercado de trabalho - fevereiro de 2024

Sumário

As estimativas próprias mensais apresentadas nesta nota¹ – feitas com base nos dados por trimestre móvel da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) – indicam que o mercado de trabalho brasileiro continua a surpreender positivamente. Em fevereiro de 2024, na comparação interanual, a taxa de desocupação voltou a desacelerar, mesmo diante de um incremento da força de trabalho, beneficiada por uma nova expansão da população ocupada (PO). Não obstante este aumento da ocupação, o crescimento dos rendimentos médios reais, que vem possibilitando sucessivas acelerações da massa salarial, ratifica este cenário favorável.

Por certo, em fevereiro de 2024, a PO no país somava aproximadamente 99,8 milhões de pessoas, avançando 2,0% na comparação com o mesmo período de 2023. Já em termos dessazonalizados, em fevereiro, a PO atingiu o montante recorde de 100,7 milhões de trabalhadores, o que representa alta de 0,4%, em relação ao observado em janeiro. Nota-se, no entanto, que essa aceleração da ocupação vem sendo acompanhada de um movimento similar da força de trabalho, impedindo uma queda ainda mais significativa da taxa de desocupação. Por certo, na comparação interanual, a força de trabalho brasileira avançou 1,6%, passando de 107,2 milhões, em fevereiro de 2023, para 108,9 milhões, em fevereiro de 2024. Em relação a janeiro, a alta apontada é de 0,6%.

Como consequência desse comportamento da força de trabalho, a taxa de participação no mercado de trabalho brasileiro chegou a 62,0%, em fevereiro de 2024, ou seja, 0,5 ponto percentual (p.p.) maior que a observada no mesmo período do ano anterior. Na comparação com janeiro, a taxa de participação avançou de 61,8% para 62,1%.

Nesse contexto, caracterizado por uma expansão da ocupação em ritmo superior ao apresentado pela força de trabalho, em fevereiro de 2024, a taxa de desocupação registrou queda de 0,4 p.p. na comparação com o mesmo período de 2023, recuando de 8,7% para 8,3%. Já na série livre de sazonalidade a desocupação se manteve praticamente estável, passando de 7,7%, em janeiro, para 7,8% em fevereiro.

No que diz respeito à ocupação por vínculo empregatício, os dados mensalizados da PNAD Contínua apontam que, em fevereiro, o crescimento da ocupação formal²

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marcos Hecksher

Assessor especializado na Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais, de Inovação, Regulação e Infraestrutura (Diset) do Ipea

marcos.hecksher@ipea.gov.br

Divulgado em 10 de abril de 2024

1. Hecksher, M. *Valor impreciso por mês exato*: microdados e indicadores mensais baseados na PNAD Contínua. Brasília: Ipea, 2020. (Nota Técnica, n. 62). Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/nota_tecnica/200409_notas_tecnicas_n_62_disoc.pdf

2. A ocupação formal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado com carteira assinada, doméstico com carteira assinada, público com carteira assinada, estatutário, militar, conta própria com Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) e empregador com CNPJ.

foi maior que o registrado pelo setor informal.³ Por certo, enquanto o número de ocupados formais avançou 2,6%, em fevereiro, na comparação interanual, o contingente de trabalhadores informais registrou alta de 1,1%. De modo semelhante, as estatísticas apuradas pelo Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), do Ministério do Trabalho e Previdência, também mostram que a ocupação formal segue em expansão contínua. Apenas nos dois primeiros meses de 2024, a economia brasileira gerou 474,614 mil novas vagas formais, o que representa uma alta de 36% em relação ao montante observado no mesmo período de 2023. Já no acumulado em doze meses, o saldo de novas vagas com carteira assinada chega a 1,6 milhões.

Por fim, os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 3.142,00) quanto os efetivos (R\$ 3.212,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 4,5% e 4,3%, respectivamente. Em relação ao mês imediatamente anterior, os rendimentos habituais apontaram alta de 0,2%, enquanto os efetivos, cujo último dado se refere a valores recebidos em janeiro, registraram 0,7% de crescimento na margem. Neste contexto, em fevereiro, na comparação interanual, houve alta de 6,8% na massa salarial real habitual e de 6,6% na massa salarial real efetiva.

1 Pnad contínua mensal – referência: fevereiro de 2024

De acordo com as estimativas mensais, não oficiais, baseadas na PNAD Contínua, feitas a partir da metodologia desenvolvida por Hecksher e disponíveis na planilha anexa, observam-se os pontos detalhados a seguir.

- Taxa de desocupação (TD): a TD ficou em 8,3% em fevereiro de 2024, situando-se 0,4 p.p. abaixo da taxa registrada no mesmo período do ano passado (8,7%). Já os dados dessazonalizados indicam estabilidade em fevereiro (7,8%), na comparação com janeiro (7,7%).
- População desocupada (PD): em fevereiro de 2024, o país possuía 9,1 milhões de desocupados, o que corresponde a um recuo de 2,3% em comparação ao observado no mesmo mês de 2023 (9,3 milhões). Nos dados com ajuste sazonal, o contingente de desocupados avançou 0,8% entre janeiro e fevereiro.
- PO: a PO somava aproximadamente 99,8 milhões de pessoas em fevereiro, o que representa expansão de 2,0% na comparação com fevereiro de 2023 (97,9 milhões). Já na série livre de efeitos sazonais, observa-se que a PO atingiu o montante recorde de 100,7 milhões de trabalhadores, em fevereiro, avançando 0,4% em relação a janeiro (100,4 milhões).
- Nível da ocupação (NO): em fevereiro, o NO, ou seja, a proporção de ocupados em relação à população em idade de trabalhar (PIA), era de 56,8%, situando-se em patamar acima do registrado em fevereiro de 2023 (56,2%). Na comparação com janeiro (57,1%), o dado dessazonalizado aponta alta de 0,2 p.p. em fevereiro (57,3%).
- Subocupação: em fevereiro, 5,1 milhões de pessoas se declararam subocupadas, ou seja, trabalhavam menos de quarenta horas semanais, estavam disponíveis e queriam completar esta jornada, o que representa queda de 2,0% na comparação com fevereiro de 2023 (5,2 milhões). Desta forma, a taxa combinada de desocupação e subocupação ficou em 13,0%, em fevereiro, mantendo-se 0,5 p.p. abaixo da taxa observada no mesmo período de 2023. Após a dessazonalização, esta taxa observada em fevereiro (12,7%) ficou estável em relação à registrada em janeiro (12,6%).

3. A ocupação informal é composta por ocupado dos seguintes segmentos: privado sem carteira assinada, doméstico sem carteira assinada, público sem carteira assinada, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar auxiliar.

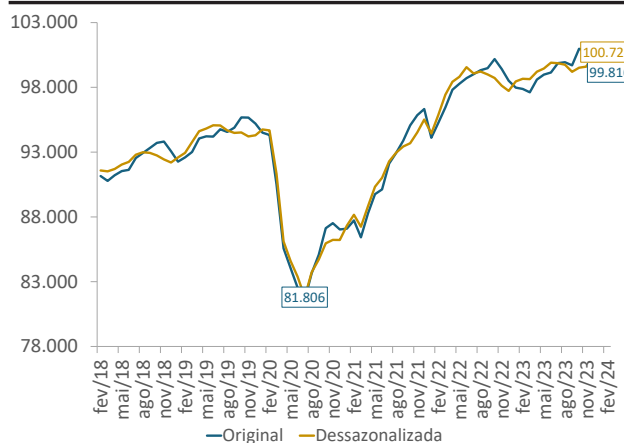
- **Força de trabalho (população economicamente ativa – PEA):** em fevereiro, a PEA, que contempla a PO e a população que está à procura de emprego, isto é, a PD, era composta por 108,9 milhões de pessoas, ou seja, 1,6% maior que o número observado no mesmo período do ano passado (107,2 milhões). Em termos dessazonalizados, a PEA aponta alta de 0,6%, em fevereiro (109,1 milhões), em relação ao observado em janeiro (108,5 milhões).
- **Taxa de participação (TP):** como consequência desse aumento interanual da PEA, a TP (PEA/PIA) passou de 61,5%, em fevereiro de 2023, para 62,0%, em fevereiro de 2024. O dado dessazonalizado indica avanço da TP entre janeiro e fevereiro, com taxas de 61,8% e 62,1%, respectivamente.
- **Desalento:** a melhora das condições do mercado de trabalho também vem contribuindo para a queda do desalento, que abarca as pessoas que gostariam de trabalhar, mas desistiram de procurar emprego. Em fevereiro, havia 3,7 milhões de desalentados no país, o que significa uma queda de 6,8% em relação ao mesmo período de 2023 (4,0 milhões). Na margem, o número de desalentados em fevereiro foi 0,5% menor que o apontado em janeiro.
- **Rendimentos:** os rendimentos médios reais, tanto os habituais (R\$ 3.148,00) quanto os efetivos (R\$ 3.212,00), avançaram na comparação interanual, com altas de 4,5% e 4,3%, respectivamente. Em relação ao mês anterior, os rendimentos dessazonalizados registraram altas de 0,2% e 0,7%, respectivamente.
- **Massa salarial:** na comparação interanual, houve alta de 6,8% na massa salarial real habitual e de 6,6% na massa salarial real efetiva. Já os dados dessazonalizados mostram que, na margem, a massa habitual real e a efetiva tiveram aumento de 0,6% e 0,2%, respectivamente.

GRÁFICO 1
Taxa de desocupação
(Em %)



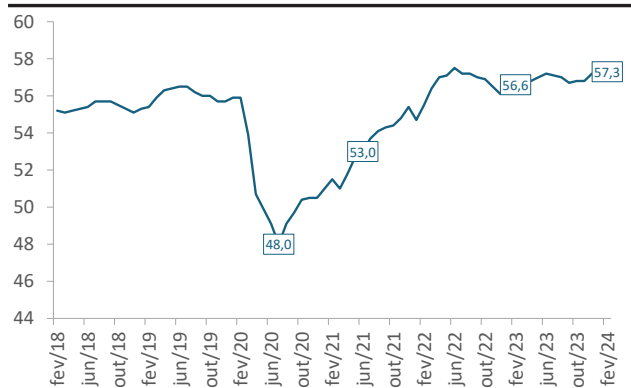
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 2
População Ocupada
(Em 1.000 pessoas)



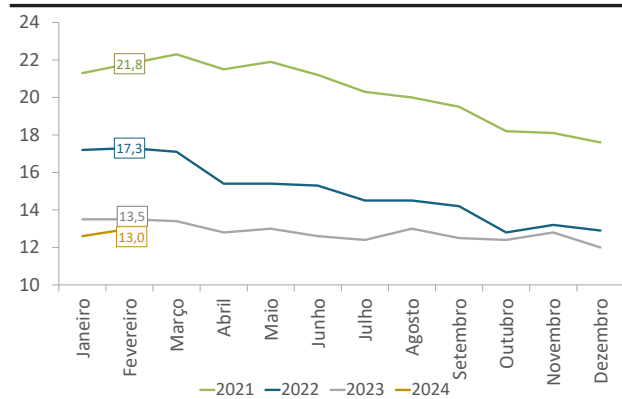
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 3
Nível da Ocupação dessazonalizado
(Em %)



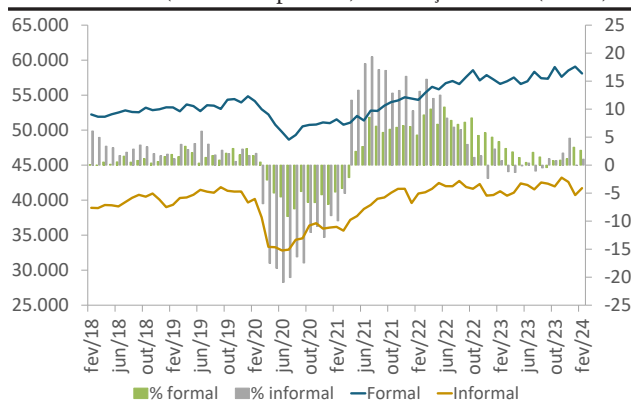
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 4
Taxa composta de desocupação e subocupação
(Em %)



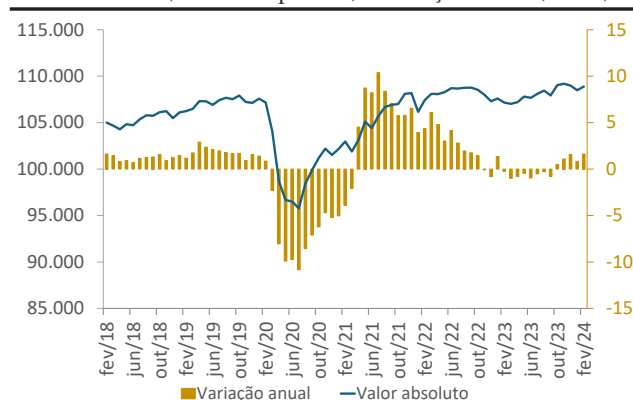
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 5
População Ocupada por vínculo
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



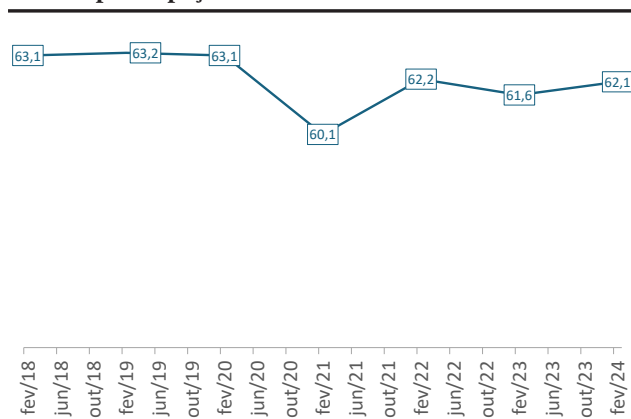
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Obs.: Formal: privado com carteira, doméstico com carteira, público com carteira, estatutário e militar, conta própria com CNPJ e Empregador com CNPJ.

GRÁFICO 6
Força de trabalho
Valor absoluto (em 1.000 pessoas) e variação anual (Em%)



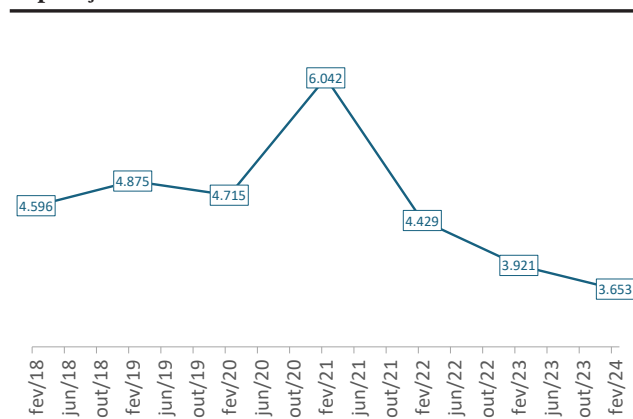
Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.
Informal: privado sem carteira, doméstico sem carteira, público sem carteira, conta própria sem CNPJ, empregador sem CNPJ e familiar.

GRÁFICO 7
Taxa de participação dessazonalizado



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

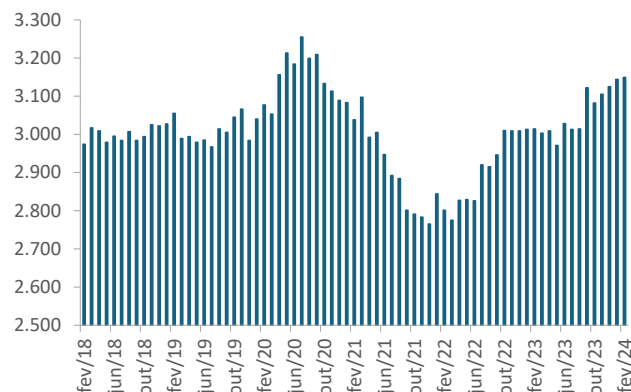
GRÁFICO 8
População desalentada dessazonalizada



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 9

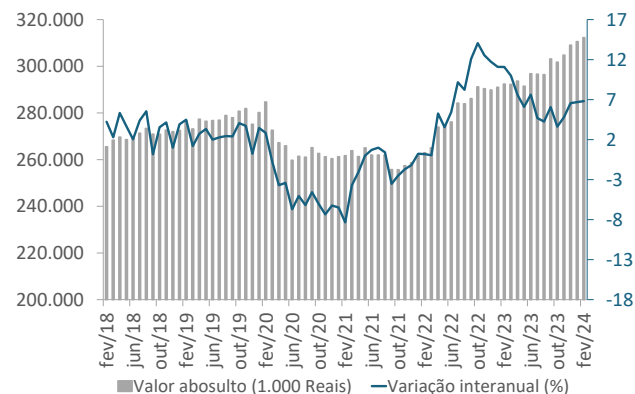
**Rendimento médio real efetivo de todos os trabalhos
Dessazonalizado**



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

GRÁFICO 10

Massa salarial real efetiva



Fonte e elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea e Ipea/Disoc.

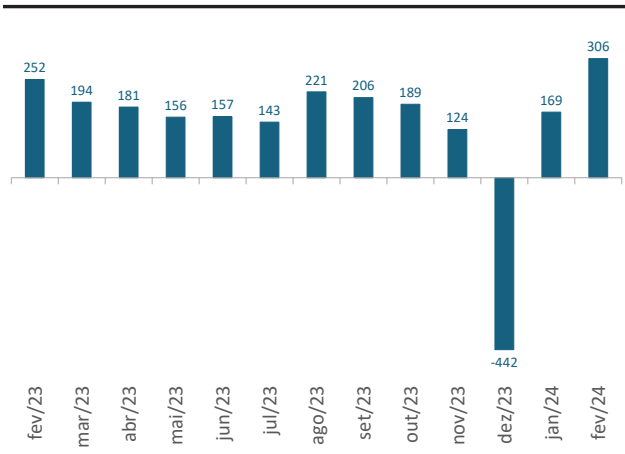
2 Caged⁴ – referência: fevereiro de 2024

- Após gerar 168.503 postos de trabalho com carteira assinada em janeiro, a economia brasileira voltou a surpreender positivamente, em fevereiro, criando 306.111 novas vagas. Desta forma, no primeiro bimestre de 2024, o saldo de empregos gerados é 36% maior que o registrado no mesmo período do ano passado. Nos últimos doze meses, o montante de vagas com carteira assinada criado já chega a 1.602.965.
- O estoque de trabalhadores formais ajustado pelo Caged⁵ chegou a aproximadamente 46,0 milhões em fevereiro, expandindo-se 3,6% em relação ao mesmo período de 2023.
- Nos últimos doze meses, todos os segmentos tiveram crescimento do emprego formal. Em termos absolutos, o setor de serviços administrativos foi o que apresentou a maior criação de empregos (312,1 mil). Em seguida, aparecem o comércio (303,4 mil), construção civil (177,9 mil) e a indústria de transformação (147,2 mil). Já em termos relativos, ou seja, como percentual do estoque de trabalhadores, as maiores taxas de expansão do emprego no período foram verificadas nos seguintes setores: artes, cultura, esporte e lazer (9,5%); construção civil (6,7%); serviços domésticos (6,0%); serviços administrativos (5,6%); e alojamento e alimentação (5,6%).
- A análise por grau de instrução revela que a grande maioria dos empregos criados nos últimos doze meses se destinou a trabalhadores com o ensino médio completo (1,4 milhão), o que corresponde a quase 90% do total gerado. Já o corte por faixa etária mostra que mais de 1,2 milhão de novas vagas de trabalho criadas foram ocupadas por jovens de 18 a 24 anos. Em contrapartida, houve uma destruição de 158,8 mil vagas para o segmento de trabalhadores com mais de 50 anos.
- Em fevereiro de 2024, o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.083,00, enquanto o de demissão foi de R\$ 2.161,00. Na comparação com fevereiro de 2023, o salário médio real dos admitidos avançou 1,4%.

4. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

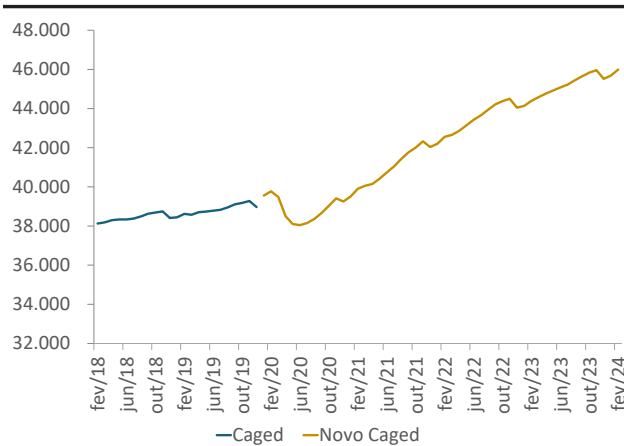
5. Os estoques são baseados nos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) e atualizados, mensalmente, com os saldos do Caged.

GRÁFICO 11
CAGED - Saldos mensais
(Em 1.000 unidades)



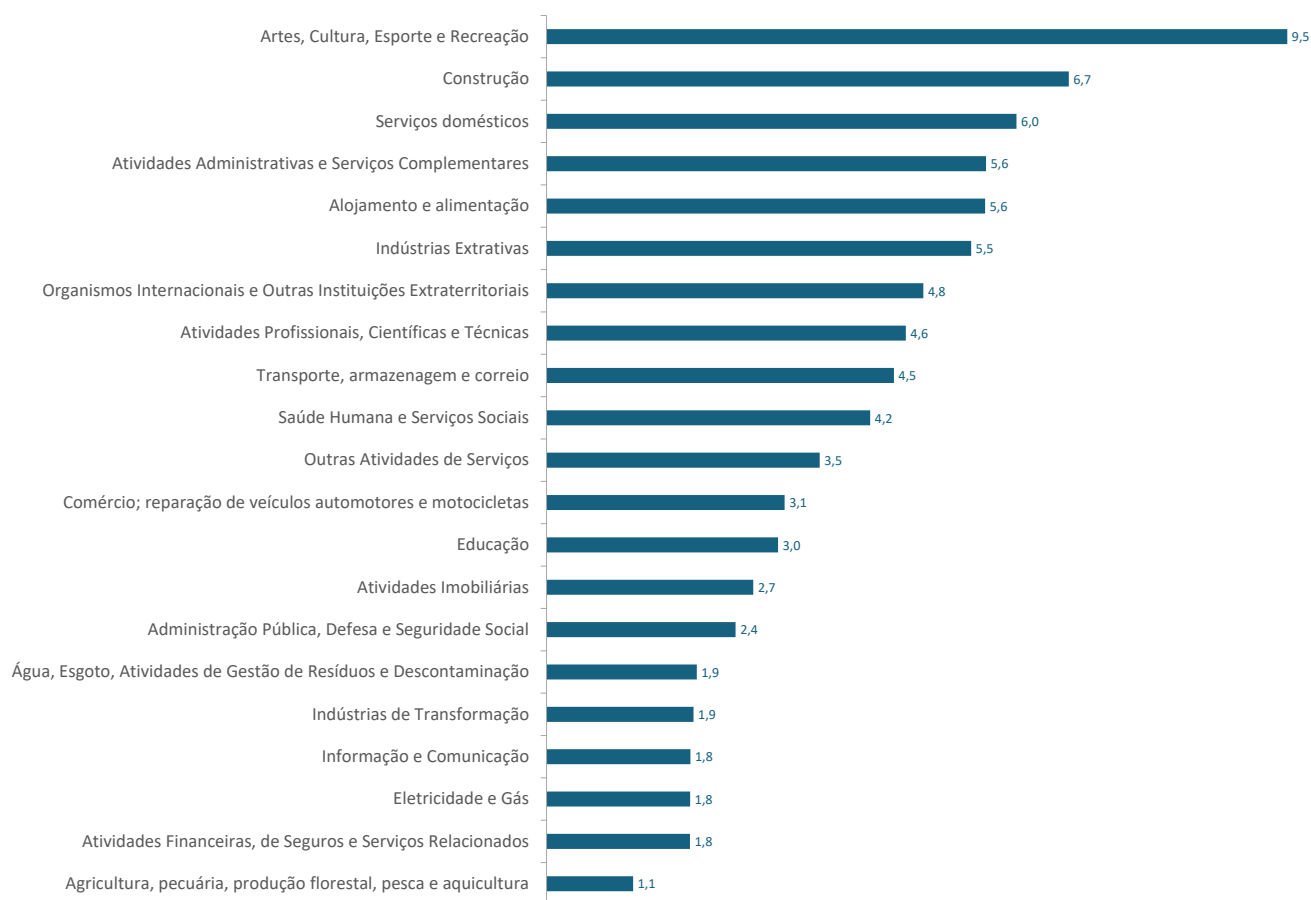
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 12
CAGED - Estoques de trabalhadores formais
(Em 1.000 unidades)



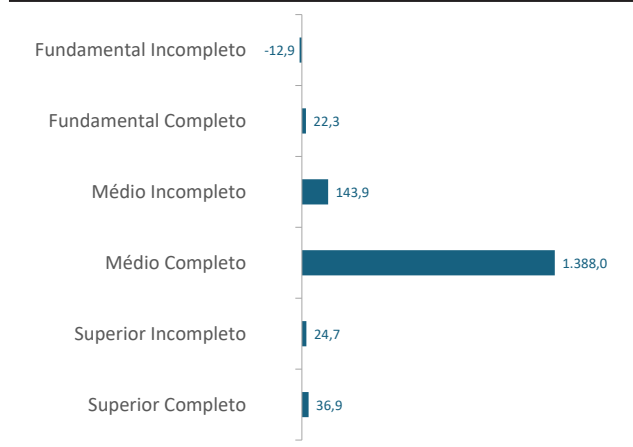
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 13
CAGED- Saldos acumulados em 12 meses por setores
(Em 1.000 unidades)



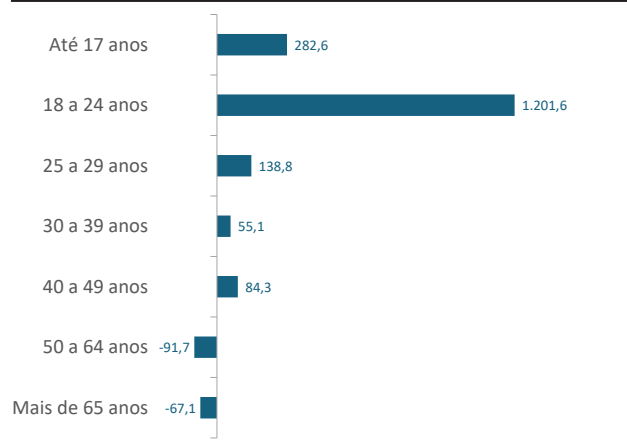
Fonte: Caged/MT.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 14
CAGED: Saldo de empregos formais (out./22 – set./23) -
Por grau de instrução
 (Em 1.000 unidades)



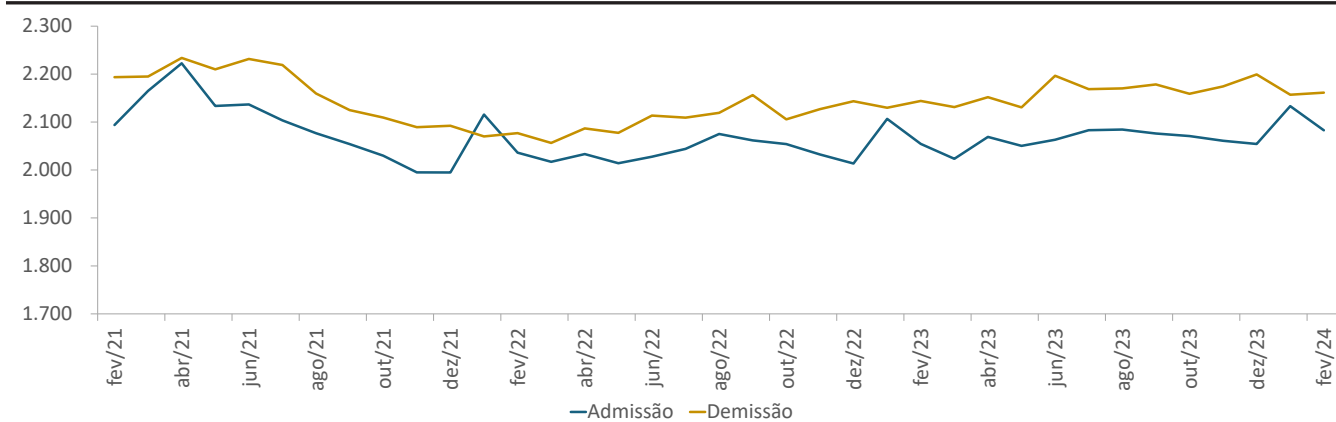
Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 15
CAGED: Saldo de empregos formais (out./22 – set./23) -
Por faixa etária
 (Em 1.000 unidades)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 16
CAGED - Salário médio real
 (Em R\$)



Fonte: Caged/ME.
 Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Marcelo Guedes Pecky

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba

Lidiane Santos de Souza

Aline Conceição Santos

Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas..